

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 266 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

O Senhor Almirante Henrique Tenreiro Falou do Turismo do Algarve na Assembleia Nacional

DESEJO dizer hoje umas palavras sobre o turismo no Algarve. seu desenvolvimento e efeitos nesta província.

É uma realidade que o turismo serve os interesses nacionais, e que, para além da expressão monetária em que se concretiza, é graças a ele que os povos se abrem a um melhor conhecimento recíproco, confraternizando num diálogo que se traduz no enriquecimento do património cultural da humanidade e no fortalecimento dos seus sentimentos de solidariedade.

O clima de paz que respira-

A PROMOÇÃO DA MULHER

NO prosseguimento da jornada «A Promoção da Mulher», realizou-se no salão nobre da Junta Distrital de Faro, no passado dia 12 do corrente, a 2.ª sessão.

Presidiu a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso de Menezes Oliveira, Directora da Secção Feminina do Liceu Nacional de Faro e presidente do Núcleo Feminino da Comissão Distrital da A.N.P.

O tema «A DROGA» foi distribuído do seguinte modo:

- História e evolução da droga através dos tempos, pela dr.ª D. Maria Madalena Brás Ataíde Ferreira;
- Modos de acção da droga; tipos de reacção e aspectos clínicos, pela dr.ª D. Maria Antonieta Contreiras;
- Aspectos psico-sociais que levou ao uso da droga e consequências sociais da droga, pela dr.ª D. Maria Fernanda Mealha;
- Que fazer para combater a droga? pela dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso de Menezes Oliveira.

Presentes mais de 250 pessoas desde senhoras, raparigas e rapazes estudantes. Além do salão nobre, também a contra sala se encontrava literalmente cheia. A seguir às exposições houve animado debate.

A seguir se apresentam as conclusões deste debate:

1 — Sugestão à T.V. para transmitir (tal como noutros países) programas de informação sobre os perigos da droga.

2 — Solicitar das autoridades maior fiscalização das boites a fim de impedir a entrada de menores de 18 anos (decreto-lei 265/71 art.º 9.º n.º 1)

3 — Vender nas livrarias publicações sobre a droga adequadas aos jovens e exposição, nas vitrines, de obras formativas da juventude.

4 — Que nos estabelecimentos de ensino se promovam colóquios sobre a droga, dirigido por médicos.

5 — Criação de desportos saudios, para ocupação de tempos livres.

6 — Formação de grupos juvenis devidamente elucidados, como processo de influência positiva junto da camada jovem.

Fez a sessão a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso de Menezes Oliveira.

mos em Portugal, a ordem e a harmonia em que decorrem a vida portuguesa, liberta de perturbações e convulsões internas que agitam outras terras, constituem elementos básicos de atracção turística pelo nosso país e o visitante estrangeiro beneficia aqui de um inestimável

(Continua na 6.ª página)



Pequenos Apontamentos

Embrulhadas

Há coisas a que achamos graça mesmo por não terem graça nenhuma.

Uma senhora que nasceu em Braga há já muitos anos tem uma filha em França a cujo casamento quer assistir. Para isso precisava munir-se do passaporte e para a passagem deste foi-lhe necessária a certidão de nascimento. Principia aqui o busilís da questão: na Conservatória respectiva a senhora morreu há quatro anos e nem sequer está casada, acto que praticou em devido tempo.

Como resolveram ou resolverão a questão é que nós não sabemos. Naturalmente apelarão para os tribunais para os necessários esclarecimentos. E aqui uma ou mais perguntas surgem: quem paga as despesas que essas rectificações ocasionam? Quem compensa os incómodos a que a senhora fica sujeita? O desgosto de não assistir ao casamento da filha é espinho que para sempre lhe ficará cravado no coração.

Como se passam estes casos e outros semelhantes? Por levandade ou ignorância. Por levandade por se não procurar com rigor, e está nisso a fidelidade do assento, o registo de nas-

cimento a que o caso se reporta e aí, à margem, lançar a respectiva nota. Encontra-se um nome igual e não se confrontam os outros elementos.

Este caso não é único. Deriva do ânimo leve com que os assuntos são tratados.

A ignorância provém do facto dos postos do Registo Civil estarem entregues a pessoas de pouca ou nenhuma cultura e idoneidade moral. Creemos que sob este aspecto o caso tem melhorado.

(Continua na 6.ª página)

TROVA

Afirmar que és a mais casta
É a mais bela, isso é que não,
Querer-te muito não basta
Para ofuscar a razão.

V. P.

APONTAMENTOS...

FOMOS este fim de semana fazer mais uma visita à outra banda do Gilão, sim, ali onde continuam a despejar lixo para o rio — papéis, jornais, pratos e copos partidos, garrafas, caixotes, lataria, e muita outra porcaria! Só falta empurrarem para lá carros que já não servem nem para sucata! Ah! mas esses vimos, felizmente poucos, abandonados mesmo ao lado do bairro dos menos privilegiados; e à roda deles montes e montes de lixo e montões de garrafas, uma espécie de armazém de ferro-velho ao ar livre... e também ali, a dois passos, duas ou três casas abandonadas, paredes e telhados a apodrecer, a cair aos bocados, e lixo, tanto lixo lá dentro! E crianças, tantas crianças, a brincar, dentro e fora dessas casas, nos automóveis abandonados, a trepar os montes de lixo!

O leitor já foi lá alguma vez? Já viu essas crianças, vindas dessas casas do bairro dos pobres? Chegou a visitar as ditas casas, pequeninas, estreitinhas, onde se alojam famílias inteiras, algumas com seis, sete ou oito crianças? Todas a viver em quartos que mal contêm duas camas normais. Onde está o espaço para uma mesa, para pôr os livros e cadernos, para estudar? Quando chove, ficam todos encurralados, e quando não chove... RUA!

Esse «Lar da Criança» que fecharam continua nos seus últimos dias nove crianças, mas havia espaço para mais, pelo menos temporariamente. Mas seria, de qualquer forma, uma verdadeira «gota no Oceano»! Ficou assim confirmado: há uma urgente necessidade de se criar um novo «Lar» mas maior e melhor! Até isso acontecer, como poderemos dormir descansados?

Repetimos, essas crianças não têm culpa de terem nascido em lares pobres ou miseráveis. Seria melhor que não houvesse lares pobres ou miseráveis, evidentemente. Mas há. Muitos mesmo. De mais. Um constante desa-

fio à consciência de todos nós, cristãos ou portugueses.

Graças aos esforços do Governo, das autoridades locais e da Igreja, a miséria era maior, em vez de barracas há casas para os menos privilegiados. Isso não podemos ignorar. Mas são coisas que levam muito tempo, e entretanto poderíamos, se realmente quizessemos, aliviar essa miséria, proteger essas crianças, retirando-as do deprimente e desmoralizador ambiente em que vegetam; dar-lhes outro ambiente, contribuir directa ou indirectamente para que elas possam um dia vir a ser cidadãos respeitáveis. Protegidas hoje e bem encaminhadas, não desafiariam amanhã a Lei, não teriam pela Sociedade o desprezo que ela mereceria se hoje lhes não der o apoio e a protecção a que têm todo o direito.

Há sempre maneiras de fugir à responsabilidade. Com um encolher de ombros, haverá quem diga: «Ora! Disto há em todo o mundo!» Se fizermos uma vénia a essa maneira de pensar, estamos perdidos! O que os outros fazem mal não nos pode servir de padrão.

Uma outra maneira de «lavar as mãos como Pilatos» é já tradicional: «O Governo que trate desse problema!» Sem a colaboração do cidadão

(Continua na 6.ª página)

Procissão de Passos

REALIZA-SE amanhã, em Tavira, a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, que sairá da Igreja de São Francisco e será acompanhada em todo o seu percurso habitual pela Banda de Tavira.

Como de costume, a cerimónia do Encontro, realizar-se-á na Rua D. Marcelino Franco, junto da Igreja das Ondas.

Dr. António Salustiano Lopes de Brito

POR ter sido nomeado Director do Asilo de Mendicidade de Lisboa, instalado provisoriamente em Alcobaça, deixa de exercer as funções de Director do Arquivo Distrital de Faro, lugar que, como funcionário muito distinto e dedicado, vinha exercendo desde 16 de Setembro de 1970, o nosso prezado amigo e confraterneiro sr. Dr. António Salustiano Lopes de Brito.

Quer no exercício do seu cargo, quer na montagem dos respectivos serviços, pôs sempre à prova a sua extraordinária boa vontade e os seus excepcionais dotes de inteligência.

Embora reconhecamos que tal transferência representa uma promoção, é com bastante pena que o vemos afastar da sua e nossa província, onde conquistou inúmeras amizades e desempenhou com muito mérito o seu lugar e a cujos serviços, conforme nos diz no seu cartão de despedida, ficará ligado de corpo e alma.

Resta-nos pois desejar-lhe muitas prosperidades no desempenho do seu novo e importante cargo.



As representantes das Províncias Ultramarinas no concurso de «Miss» Portugal 1972, foram recebidas pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. Moreira Baptista

Foi Adjudicada a 2.ª fase da empreitada de Abastecimento de Agua a LAGOS

FOI assinado pelo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e pelos representantes da Sociedade de Construções H. Hagem, Lda., com sede em Lisboa, srs. eng. João Maximiano de Aragão Seia e Manuel Maria de Oliveira e Sá, o contrato respeitante aos trabalhos da empreitada da obra de abastecimento de água a Lagos — 2.ª fase — incluindo as redes de distribuição dos lugares de Portelas e do Bairro da Abrotea, cujo custo é de 82891\$00.

Este empreendimento baseia-se no estudo prévio oportunamente elaborado para o abastecimento de água ao sector 3 do Plano Urbanístico Sub Regional da Meia Praia e completará o projecto relativo ao abastecimento imediato da cidade de Lagos e zonas adjacentes, Torralta e Porto de Mós.

EM LINHA RECTA

Num valioso trabalho literário sobre António Aleixo, o dr. Ezequiel Ferreira, nosso comprovinciano, afirmou que o professor Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro e grande amigo do poeta, possuía em prosa uma autobiografia, escrita pelo próprio punho do talentoso artista, que se conservava inédita. Pedimos respectivamente ao distinto mestre, que já foi nosso professor, que viesse publicamente (nas colunas deste semanário) esclarecer-nos a nós e a muitos admiradores de António Aleixo, por que razão não foi ainda dado a lume o referido manuscrito. Fizemos este pedido numa das nossas crónicas, a 18 de Dezembro de 1971.

Até à data não recebemos resposta do dr. Joaquim Magalhães; Porquê este silêncio? Não será conveniente no momento actual estudar algo mais sobre a personalidade do poeta Aleixo, um dos maiores que o Algarve viu nascer?

* * *
O escritor Trindade Coelho, trans-

montano de ténpera, foi colega de João de Deus, quando este frequentava a Faculdade de Direito de Coimbra, por volta dos anos quarenta e cinquenta do século XIX.

Na sua obra «In Illo Tempore» — manual prático da praxe coimprá

Continua na 6.ª página

NOVO CAPITÃO DOS PORTOS DE TAVIRA e VILA R. DE S. ANTÓNIO

Assumi as funções de capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António e cumulativamente as de presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, o sr. capitão-tenente Joaquim Alberto Pires Dias.

Ao novo capitão do Porto desejamos muitas prosperidades no desempenho da sua nova missão.

MAS sempre será verdade que todos os caminhos vão dar a Roma? Crê nisso, inconscientemente, o bom povo que forja adágios, mas eu fico com sérias dúvidas!

CONVERSA DA SEMANA

Estradas e Caminhos

vidas. Alguns, pelo menos, têm de se desviar noutra direcção, quando mais não seja para confirmar a regra.

Decerto que os nossos avoengos, encarrapitados nas suas pachorrentas viaturas com um

Continua na 5.ª página

O Espanhol VALENTIM BARRIOS

Foi o grande Vencedor do IV Campeonato Internacional de Golfe do Algarve realizado no campo da Penina

CONFORME prevíamos, terminou em ambiente de grande emoção e de fremente entusiasmo, este IV Campeonato Internacional Aberto de Golfe do Algarve, realizado no campo de Golfe da Penina (considerado pelos entendidos um dos melhores de todo o mundo) e que reuniu cerca de uma centena e meia de concorrentes de Portugal e de vários países, entre os quais alguns dos nomes mais consagrados nos meios internacionais do Golfe.

Em 1.º lugar — Valentim Barrios (espanhol), com 287 (sendo 75 na última volta); 2.º — T. Horton (inglês), 291 (75 na última volta); 3.º — G. Pitz r (inglês), 295 (72 na última volta); 4.º — J. Albus (inglês), 294 (72 na última volta); 5.º — L. Platts (inglês), 296 (75 na última volta); 6.º — German Garrido (espanhol), 297 (75 na última volta).

Bernard Hunt (o vencedor do 1.º Campeonato Internacional realizado também na Penina, em 1969), classificou-se ex-aequo em 6.º lugar, também

com 297 (77 na última volta) e Florentino Molina, o argentino considerado grande favorito deste campeonato, ficou apenas em 11.º lugar da classificação com 300 (77 na última volta).

Entre os amadores, há a destacar com muito júbilo a vitória do português José Lara Sousa e Melo, 311 (78 na última volta).

A distribuição de prémios, que se efectuou durante um beberete oferecido pelo Clube de Golfe da Penina, aos concorrentes, representantes dos órgãos de informação e outros convidados, teve lugar num dos salões do Hotel Penina em Montes de Alvor, e foi presidido pelo sr. eng. Tito Lagos, presidente da Federação Portuguesa de Golfe e pelo sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em representação do Secretário de Estado da Informação e Turismo.

Ambos falaram, elogiando a promoção que pode e deve ser considerada, sem dúvida, das mais felizes realizações do Desporto ao serviço do Turismo em Portugal.

A Câmara Municipal de Portimão esteve representada pelo sr. eng. Calado, em nome do presidente, ausente em Lisboa.



CICLISMO

MANUEL FRADE
(Louletano)

Campeão Regional de Fundo para Ciclistas Amadores - Populares

Classificação da 3.ª e última Prova do Campeonato Regional de Fundo para Populares, disputada no passado domingo:

- 1.º — Joaquim Costa — Louletano
- 2.º — Manuel Frade — »
- 3.º — Américo Lentes — Ginásio Tav.
- 4.º — José Ferramac — »
- 5.º — Mário Ferreira — »
- 6.º — Vitor Viegas — »
- 7.º — Mário Paulo — »
- 8.º — António Rocha — »

A Classificação final do Campeonato ficou assim ordenada:

- 1.º — Manuel Frade — Louletano
- 2.º — Joaquim Costa — »
- 3.º — Américo Lentes — Ginásio Tav.
- 4.º — Mário Ferreira — »
- 5.º — Vitor Viegas — »
- 6.º — Mário Paulo — »
- 7.º — António Rocha — »
- 8.º — Joaquim Colaça — Louletano
- 9.º — António Cor. — »
- 10.º — Alvaro Ramos — »
- 11.º — Fernando Rod. — »
- 12.º — Luís Correia — Ginásio Tav.
- 13.º — Pedro Rodrig. — »
- 14.º — Vitor Guerreiro — Louletano
- 15.º — João José Dias — »
- 16.º — José Cabrito — »
- 17.º — J. Ferramacho — Ginásio Tav.

Encontram-se apurados para disputar o respectivo Campeonato Nacional, os ciclistas classificados no final até ao 17.º.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da semana:
M. Carmona 5 — CRP Ferreiras 1
Hotel de Lagos 0 — Pont. Neto 1
Praticamente apuradas as quatro equipas finalistas: Nautex e Fontainhas Neto (Barlavento) Merechal Carmona e C. de Faro (Sotavento).

Jogos previstos para a semana:
Nautex — Touring
Faceal — Hotel de Lagos

Ténis de Mesa

Continua a disputar-se com o máximo interesse esta competição.

Resultados da semana:
Fiaal 5 — TAP 1
Faceal 1 — CTT 5
Fiaal 5 — F. & Burnay 1
Fontainhas Neto 1 — CTT 5

A classificação é comandada pelo trio Fiaal, Pescadores e CTT.

Voleibol e Andebol de 7

Inicia-se, na corrente semana, o Campeonato de Andebol de Sete. Inscrições na corrente época doze conjuntos, número notável e que constitui um novo recorde de presenças.
A primeira semana comporta os seguintes encontros:

Fial — Farauto
EVA — Conceição de Faro
Nautex — Carmo & Braz
Câmara de Faro — Con. de Faro
Farauto — Touring

Luta de Tracção

Está a ser distribuído a todos os Centros o Regulamento desta nova modalidade que, por certo, atrairá grande número de Centros dada a sua originalidade.

FUTEBOL

O Algarve nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense, em tarde sombria, foi derrotado pelo Guimarães por 5-1.

Foi mais um encontro sem história a registar neste campeonato.

FARENSE — SPORTING

No próximo domingo, em Faro, o Sporting Clube de Portugal defrontará o seu mais velho filiado — Farense.

A vitória interessa a ambos e se o Sporting lhe interessa conquistar o 2.º lugar no campeonato o Farense se mudar de posição também se arrisca a sofrer um calafrio.

Por tudo isto deverá ser um grande jogo e o resultado no fim se verá.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Olhanense, jogando mal, mas muito mal mesmo, sobretudo na 2.ª parte, conseguiu derrotar o Sacavenense por 3-1 recolhendo os dois preciosos pontos, o mesmo acontecendo ao Portimonense, que derrotou no seu campo o Sintrense pela escassa marca de 1-0.

No próximo domingo, o Olhanense desloca-se a Évora, em visita ao Lusitano, que está a melhorar de posição, embora empunhando ainda a lanterna vermelha e o Portimonense vai até ao campo do Sacavenense.

3.ª Divisão — Zona D

O Lusitano, mercê de um empate com o União de Montemor, não logrou passar ao 1.º lugar da classificação.

Os resultados foram os seguintes:

União Montemor — Lusitano, 1-1; Esperança — Silves, 2-0; e Faro e Benfica — Almada, 1-2.

No próximo domingo jogam: Estoril — Esperança; Lusitano — Amora; Serpa — Faro e Benfica e Silves — Paio Pires.

Comissão Concelhia da Acção Nacional CONVOCATÓRIA

Na sequência e em cumprimento de conclusões e determinações formuladas pelos órgãos superiores da A.N.P., convocam-se os membros desta Comissão, a reunirem-se na sede, no dia 24 do corrente, pelas 22 horas, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos:

- a) — Análise da estruturação política e administrativa do Concelho.
- b) — Estabelecimentos dos esquemas para a reestruturação das Comissões de Freguesia.

Tavira, 14 de Março de 1972

O Presidente da Comissão

José Correia



MARIA FERNANDA BERNARDA

AGRADECIMENTO

A família de Maria Fernanda Bernarda vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim agradecer àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

NECROLOGIA

José Mendonça Meixinha Junior

No passado dia 2 do corrente, faleceu na sua residência, no sítio de São Pedro, o sr. José Mendonça Meixinha Junior, proprietário, de 57 anos de idade, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Lucinda dos Mártires e era pai dos srs. Rui Agostinho dos Mártires Mendonça, funcionário da agência do B.N.U. de Loulé, esposo da sr.ª D. Elvira Maria Correia Barros Mendonça e José Eusébio Mártires Mendonça, proprietário.

O seu funeral que se realizou na tarde de 3 do corrente para o cemitério do Calvário, teve grande acompanhamento.

José Francisco Peixoto

No passado dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Francisco Peixoto, de 85 anos de idade, comerciante, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia dos Santos Peixoto e era tio das sr.ªs D. Maria da Estrela Vitor dos Santos, D. Susete Crisóstomo dos Santos Madeira e dos srs. Acácio Antero dos Santos e Armando Justino dos Santos.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja da Venerável Ordem Terceira do Carmo, da qual era ferrososo irmão, de onde se realizou o funeral na tarde de 7 do corrente, após ter sido celebrada missa de corpo presente, com grande acompanhamento, para o cemitério do Calvário.

A sua morte foi bastante sentida na cidade, onde o extinto gozava de gerais simpatias.

José Pedro Palmeira

Faleceu no passado dia 6 do corrente, na sua residência, na Luz de Tavira, o sr. José Pedro Palmeira, de 87 anos de idade, proprietário, natural daquela localidade, onde gozava de gerais simpatias.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Francisca Morgado e era pai das sr.ªs D. Maria Orlina Palmeira, D. Maria do Carmo Palmeira e do sr. Joaquim Damiano Palmeira, proprietário, sogro da sr.ª D. Maria Jorgélia Palmeira e do sr. José Pedro Gomes e avô da sr.ª D. Nidia do Carmo Palmeira e dos srs. Gilberto Eduardo Palmeira Avô e Luis Nectário Palmeira Avô.

O funeral realizou-se na tarde de 7, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

José Adelino dos Santos Paula

Faleceu há dias, na sua residência, em Lisboa, o sr. José Adelino dos Santos Paula, de 87 anos de idade, 1.º oficial, aposentado, dos Serviços Administrativos do Ministério da Economia, esposo da sr.ª D. Ducília Amélia de Carvalho Paula.

O falecido era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. capitão Francisco Maria de Carvalho Paula, sogro da sr.ª D. Maria Isaura Palmeira de Carvalho Paula e avô de Mlle. Maria Fernanda Palmeira de Carvalho Paula, estudante de Medicina.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Antónia Pires Nogueira

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria Antónia Pires Nogueira, viúva, de 82 anos de idade, natural de Tavira.

Joaquim Anica

Com 69 anos de idade faleceu no passado dia 3 do corrente, na sua residência, na Campina, freguesia da Luz de Tavira, após longo e doloroso sofrimento, o sr. Joaquim Anica.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Anica e era pai dos srs. Arnaldo Casimiro Anica, Gerardo Leocádio Anica e Joaquim Nicolau Anica e das sr.ªs D. Carminda da Conceição Anica e D. Maria do Rosário Anica.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Luz, com grande acompanhamento.

D. Maria da Graça Almodovar Bernardo

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, de 66 anos de idade, natural de Tavira, mãe do sr. António Henrique Almodovar Bernardo.

D. Maria Custódia da Cruz Lopes

Faleceu no passado dia 1 do corrente, após prolongado sofrimento, na casa de seu filho em Amaro Gonçalves, a sr.ª D. Maria Custódia da Cruz Lopes, de 70 anos de idade.

Deixou viúvo o sr. José Pedro Lopes, era mãe do sr. Custódio José da Cruz Lopes e sogra da sr.ª D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira da Cruz Lopes, tendo sido o seu funeral muito concorrido.

Gilberto Pires

Faleceu no Hospital da Misericórdia, no passado dia 3 do corrente, o sr. Gilberto Pires, com 65 anos de idade, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Falcão e era pai das sr.ªs D. Maria dos Anjos dos Mártires Pires, D. Maria Isabel Falcão Pires Chanoca e do sr. Angelo Eduardo Pires.

D. Maria Palmira Ferreira Leiria

Faleceu no passado dia 15 do cor-

Justificação

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente livro N.º A-6, de fls. 77 a 79, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 29 de Fevereiro de 1972, na qual Joaquim Arrais e mulher Gertrudes da Conceição Cavaco, casados segundo o regime de comunhão, geral, ele natural da freguesia de S. Estevão e ela da da Luz, ambas deste concelho e residentes habitualmente nesta última no sítio do Arroio, declararam-se, com exclusão de outeiros, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito no lugar de Sinagosa, freguesia de S. Estevão, deste concelho, que se compõe de terra de semear e diverso arvoredado, a confrontar do nascente com Maria do Carmo Arrais, norte Firmino Luiz Viegas e outros, sul estrada e poente Joaquim Luis Viegas; não descrito na competente Conservatória; e inscrito em nome de Manuel Arrais Junior na matriz predial respectiva sob o artigo 2.442, com o rendimento colectável de 3.347\$00, e o valor matricial correspondente de 66.940\$00, aliás a que é igual o valor atribuído.

Que este prédio rústico pertencera aos pais dele justificante, o dito Manuel Arrais Júnior e mulher Maria Joana, residentes que foram neste sítio de Sinagosa, e que por acto que já não se lembram entraram na posse desse mesmo imóvel, ha mais de 45 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original, na da havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, quatro de Março de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Luz de Tavira



Joaquim Anica

Agradecimento

Sua viúva, filhos, filhas e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Propriedade

De sequeiro e regadio, com pomar novo, vende-se na Luz de Tavira.

Tratar com Virgínia Mendonça — Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

rente, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Palmira Ferreira Leiria, de 94 anos de idade, viúva.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Leiria, residente no Brasil.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

CONVERSA DA SEMANA

Estradas e Caminhos

Continuação da 1.ª página

ou dois «motores a palha» não terão tido muitas oportunidades de verificar onde estava o fim do caminho, mas tão somente tempo e disposição para filosofar com a Lua e as estrelas, como a burra do Junqueiro ou com estradas e caminhos e tirar conclusões fatais: Todos os caminhos vão dar a Roma.

Pois é! Roma era o centro de todas as atracções! Mas hoje, que novos polos surgiram, cruzam-se as auto-estradas. Umás vão ainda para Roma, mas mais seguem para Nova York, Tóquio, Pequim, Londres, Paris, etc. E há até estradinhas que já se dão por muito felizes indo para Lisboa.

Deixá-las! Boa viagem. Não pretendo seguir nenhuma. Também não há dinheiro, nem para passear!

E com tanto movimento é fácil perder o rumo. Melhor será sentar-me à margem e ver a banda passar.

Se não tivessem ainda inventado o adágio «O seguro morreu de velho», inventava-o eu. Mas havia de o fazer instalado a uns bons metros do eixo da via, entre dois sinais de «20 à hora», com triângulo de pre-sinalização e sob a protecção dum escudo invisível.

E' que a gente nunca sabe para onde vai a estrada nem mesmo quem passa nela. Parece que vai para muito longe, mas tantas vezes pára logo ali, na 1.ª curva à esquerda. Olha-se para a placa de sinalização: Lisboa — 300 Km. Puro engano! Afinal era: Hospital... Km. Ou até: Cemitério — 24 h.

Os antepassados tinham realmente mais certeza da direcção dos caminhos. Ao passar da diligência era fácil contar: um cavalo e três pessoas. Ou: dois cavalos mais sete pessoas. E via-se logo se iam para Tavira ou para o campo.

Mas hoje! Quem se atreve a avaliar toda a «bicharada» que passa no «calhambeque»?

Vinte, trinta, cinquenta cavalos? Contam-se só os mecânicos ou também os outros? Ainda que fossem mais devagar seria difícil distinguir a quantidade e sobretudo a qualidade dos animais. Fazer passar gato por lebre é habilidade culinária, mas cavalo por égua passa, hoje, nas barbas do mais pintado. E então quando vão, assim na «brasa»! A gente bem olha, mas... não vê nada.

Os jornais, a rádio, a T. V. cansam-se num diário S. O. S. mas nada conseguem contra tanto louco que, de freio nos dentes, passa furioso na estrada, semeando o susto e a morte.

Tanto caminho que não vai para lado nenhum!
Tanto beco sem saída!

Pê Efo

RECTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente livro n.º A-6, de fls. 75 a 77, encontra-se exarada uma escritura de rectificação de justificação notarial outorgada em 29 de Fevereiro de 1972, na qual Manuel Rodrigues e mulher, Turíbia do Nascimento Rodrigues, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Canela, concelho de Vila Real de Santo António, e ela da freguesia da Conceição, deste concelho e residente habitualmente nesta cidade, rectificam a escritura de justificação, outorgada por eles aos 16 de Junho de 1971, e exarada a fls. 52 v. do competente Livro A-3 deste Cartório, no sentido de dever, ser esclarecido, e afirmado como verdade, que os justificantes adquiriram por título oneroso, primeiro a nua propriedade dos bens imóveis descritos nas alíneas a), b) e c) daquela referida escritura, a Emília Damazo Faleiro Pires Faleiro, que também usou Emília Damasio Pires Faleiro e Emília Damasia Faleiro, e a sua filha, Maria da Conceição Pires Faleiro, aquela viúva, e esta solteira, maior, residentes habitualmente nesta cidade ao tempo, as quais possuíam aqueles referidos bens em compropriedade, reservando elas, nessa venda, o usufruto dos mesmos bens, simultânea e sucessivamente, seja até à morte da última, e isso por escritura de 22 de Novembro de 1972, exarada a fls. 42 v. do competente Livro A-10 deste Cartório; e que, finalmente, adquiriram também por título oneroso, e quando já era falecida a aludida Emília Damazo Faleiro Pires Faleiro, o usufruto dos bens imóveis referido à dita Maria da Conceição Pires Faleiro, aos 9 de Setembro de 1969, e por escri-

tura exarada a fls. 52 v. do competente Livro A-3 deste cartório, consolidando-se, assim, na posse dos justificantes, com exclusão de outrem, a nua propriedade e o usufruto dos aludidos imóveis.

E que ainda, deve ser esclarecido, e afirmado como verdade, que Joaquim Pires Maria e sua mulher a mencionada Emília Damazo Faleiro Pires Faleiro, aliás referidos na escritura que esta rectifica, pais da dita Maria da Conceição Pires Faleiro, adquiriram os mencionados bens, não por partilha como noutros casos, mas por compra a Maria do Carmo, mãe do conjugue mulher, há mais de 30 anos, e com a anuência dos restantes descendentes dela.

E que pela falta do título de compra não têm eles outorgantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição dos ditos prédios, aliás como já fora afirmado naquela escritura de justificação que esta rectifica.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 3 de Março de 1972.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias NobreFarmácias de Serviço
de 18 a 24 de Março

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO

LIVROS

R. T. P.

O Último Dia de um
Condonado
de Vitor Hugo

Mais um belo volume, o n.º 71, que Biblioteca Básica Verbo acaba de dar à estampa, «O Último Dia de Um Condenado», de Vitor Hugo, o imortal escritor francês.

E' uma novela de coordenadas sociais, que foi tomada como manifesto contra a pena de morte numa obra literária e num documento.

Insera também o pequeno volume outra novela do mesmo autor — Claude Gueux.

E' mais um livro que irá ocupar o seu lugar entre os melhores de qualquer biblioteca.

Pela Imprensa

«O Despertar»

Completo 55 anos de vida, este nosso prezado colega, bi-semanário republicano independente, que se publica em Coimbra, sob a inteligente direcção do sr. António Almeida de Sousa.

Ao acérrimo defensor da Lusa Atenas e da sua linda região, na pessoa do seu ilustre director, felicitamos nesta hora festiva, todos os seus colaboradores, com expressivos votos de muitas prosperidades e longa vida para «O Despertar».

Motorista

De pesados e ligeiros, com muita prática, oferece-se para qualquer serviço. Recebe propostas em carta fechada até 28 do corrente para a direcção — Manuel José da E. Rufino — Malhada de St.ª Maria — Capelinha — Tavira.



GILBERTO PIRES

Agradecimento

Sua viúva, Maria da Conceição Falcão, seus filhos, Maria dos Anjos dos Mártires Pires, Maria Isabel Falcão Pires Chanoca e Angelo Eduardo Pires e restante família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

AUTO STAND
MENDONÇA

HORTA D'EL REI — Telef. 495

TAVIRA

Morris 1000 — 1969/70
Morris 850 Utilitária
Austin 850
Opel Record 1700
Opel Kadett
Volkswagen 30 Cv.
Fiat 1100
Fiat 600 D
Citroën 2 Cv.
Bedford Utilitária
Hilman Imp.

TEMOS MAIS VARIEDADES
DE VIATURAS EM STOK
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Exercícios de Fogos Reais

DO C. I. S. M. I.

na Reg. da Quinta da Torre de Ares

Executando o C. I. S. M. I. nos dias 20 a 23 de Março inclusive, com início às 8 e fim às 18,30 horas, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, avisa-se as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 7,30 às 19 horas dos referidos dias.

A região interdita tem os seguintes limites:

A Leste — Por uma linha que une o casario de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — O;

A Sul — Por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — O ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu;

A Oeste — Por uma linha que une o posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal da Torre de Ares e Ribeira da Luz;

A Norte — Por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância que: qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado e comunicado o seu achado ao C. I. S. M. I., o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

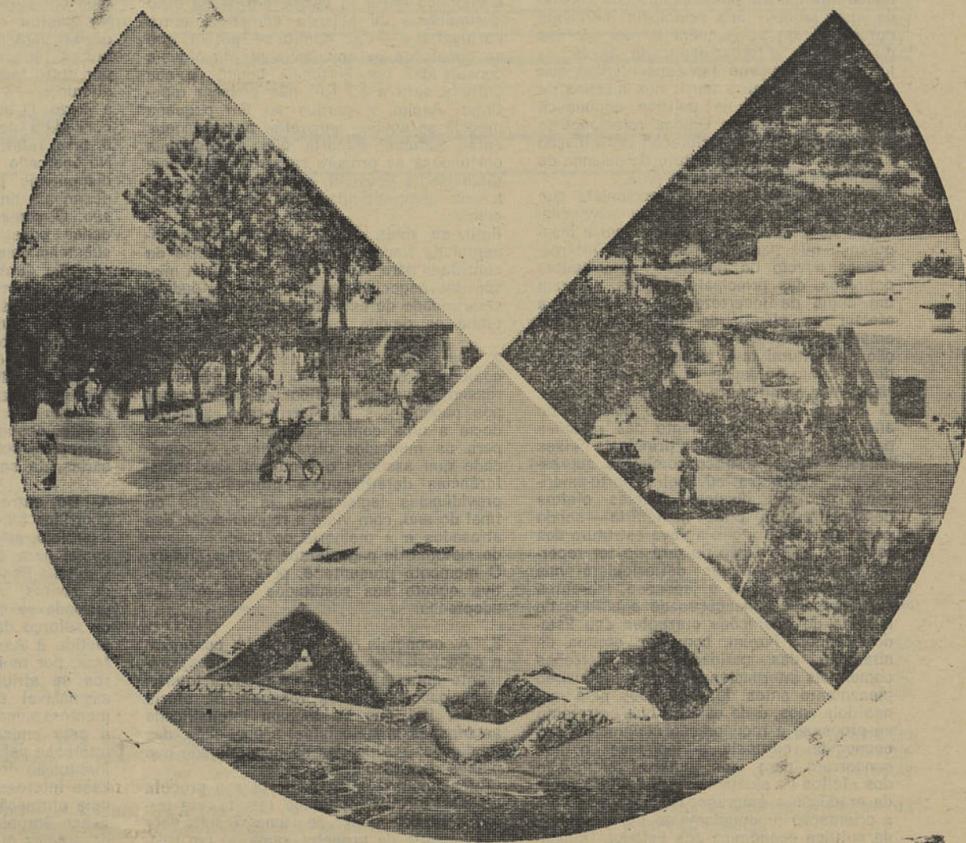
Café-Restaurante

"IMPERIAL"

em Tavira

Trespasa-se ou cede-se para exploração.

Telefone 307 — Tavira

uma atraente realidade
do turismo algarvio

Vilamoura cresce dia a dia. Club de golf, ténis, centro hípico e instalações hoteleiras confirmam já a sua posição do centro turístico internacional. A que um porto de recreio — o primeiro de Portugal — e um casino dão novos atractivos.

Vilamoura é o local ideal para férias. E, também, para o mais seguro e rentável investimento. Escolha nos seus 1600 hectares o local da sua vivenda. Ou de blocos de apartamentos, aldeias turísticas, hotéis e centros comerciais. Interessado?

Conheça melhor Vilamoura.
Visite-nos.

VILAMOURA

Boliquireme/Algarve/telefone 6 52 72

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. A crise monetária internacional, cuja causa imediata residia nas deslocações maciças de capitais a curto prazo dos Estados Unidos para os demais países industrializados da O.C.D.E., dominou, durante o ano findo, o panorama económico mundial.

As reacções daqueles países à suspensão de convertibilidade do dólar — medida que foi acompanhada pela introdução, por parte dos Estados Unidos, de uma sobretaxa de 10 por cento sobre as importações de produtos industriais e de um regime de crédito de imposto para expansão do investimento que favorecia os bens de produção de origem norte-americana — traduziram-se na adopção de larga gama de providências, desde a suspensão dos limites de intervenção nos mercados de câmbios ao reforço dos controles incidentes sobre os movimentos de capitais e às tentativas de neutralização dos efeitos de acumulação de divisas nas condições de liquidez interna das economias.

Embora a crise monetária tenha estado ligada à influência perturbadora dos fluxos de «hot money» aos principais mercados europeus, em consequência não só das disparidades internacionais de taxas de juro, como das pressões especulativas que se desencadearam a partir dos meados de Abril, a viragem na política económica externa dos Estados Unidos relacionou-se sobretudo com a deterioração da situação fundamental de desequilíbrio da balança de operações correntes desse país.

As medidas de índole proteccionista que acompanharam a suspensão de convertibilidade do dólar, conjugando-se com a insegurança que para as transacções internacionais adveio da flutuação, sem limites definidos, das principais moedas, geraram um clima de incerteza que principiou a afectar os planos de investimento das empresas, ameaçando agravar uma situação conjuntural que, tanto na Europa Ocidental como no Japão, já de si se caracterizava por insuficiente pressão da procura. O acordo, concluído próximo do final do ano, sobre o reajustamento das relações paritárias das moedas dos principais países industrializados e a concomitante supressão da sobretaxa aduaneira norte-americana, permitiu dissipar aqueles efeitos deprimidos da crise monetária — sendo certo, no entanto, que a nova estrutura das taxas de câmbio não deixará de ter repercussões de carácter deflacionista nas economias europeia e japonesa, inerentes à progressiva consecução do equilíbrio da balança de operações correntes dos Estados Unidos. Porém, como os efeitos da alteração das paridades nas relações comerciais internacionais não se produzirão plenamente antes de decorridos pelo menos dois anos, é de esperar que entretanto se processe a recuperação conjuntural das economias europeia e japonesa, o que concorrerá para uma sensível atenuação dos efeitos do ajustamento nos níveis reais de produção e emprego. Em contraste com a orientação moderadamente expansionista da política económica dos Estados Unidos, acentuaram-se em 1971 as tendências para o abrandamento da procura na generalidade dos restantes países membros da O.C.D.E., relacionadas com a adopção de programas de acção anti-inflacionista. É de prever que em 1972 venha a assistir-se à aceleração da cadência de expansão na zona da O.C.D.E., visto a maioria dos países membros estar a pôr em prática medidas encorajadoras da procura, sobretudo de natureza orçamental e monetária, designadamente com a finalidade de combater o desemprego, que em certas economias atingiu níveis elevados, como é o caso da Grã-Bretanha.

Dado este condicionalismo, há, no entanto, esperança de que o comportamento dos preços na área da O.C.D.E. se processe por forma mais satisfatória, pois que, até ao termo do terceiro trimestre de 1971, a respectiva evolução foi verdadeiramente decepcionante. Efectivamente, a importante aceleração dos preços no consumidor na Europa só em pequena medida foi compensada pela ligeira atenuação da cadência ascensional verificada no Japão e nos Estados Unidos da América. Por seu

turno, os salários continuaram a expandir-se a uma taxa elevada — particularmente no Reino Unido —, tendo o abrandamento da produção, na Europa e no Japão, agravado, como é óbvio, os custos salariais unitários. A ser assim, não é de estranhar que os governos de alguns países, em face da persistência das tensões inflacionistas, tenham adoptado enérgicas medidas em matéria de política de preços e de rendimentos — de que sobressai o congelamento decretado nos Estados Unidos por um período de três meses, ao qual se seguiu a institucionalização de mecanismos de controle da evolução dos preços e das remunerações —, sendo legítimo aguardar que da acção conjugada destas negociações com as que visam expandir as capacidades da oferta resulte a redução, a um nível aceitável, da taxa de expansão dos preços em 1972.

No âmbito da E.F.T.A., continuou a assistir-se durante o ano findo a um incremento das importações e das exportações totais, não obstante as incertezas sobre o futuro da organização, suscitadas pelas negociações entre o Reino Unido e a Comunidade Económica Europeia.

Os países membros da E.F.T.A. em relação aos quais se exclui a hipótese de adesão ao Mercado Comum continuam a discutir com a Comunidade Europeia a forma mais adequada de ligação ao Grupo dos «Seis», agora em vias de ser ampliado com a entrada de quatro novos membros. Não é uniforme, como é natural, a solução visada por cada um daqueles países, havendo, no entanto, a preocupação comum de salvaguardar os progressos realizados em matéria de liberalização do comércio. Concretamente, no caso português, importa que as negociações em curso atendam à acentuada diferença de níveis de desenvolvimento económico entre as partes em causa e ao desequilíbrio da balança comercial entre Portugal e a C.E.E. Admite-se, porém, que as condições excepcionalmente favoráveis conseguidas por Portugal quando da sua entrada para a E.F.T.A. não possam repetir-se. Assim, e porque só em pequena medida se soube aproveitar as vantagens então obtidas, importa que a economia portuguesa se procure reestruturar o mais rapidamente possível, em ordem a reforçar a sua competitividade ao plano internacional.

Refira-se ainda que o carácter pluricontinental da Nação Portuguesa não deixa de contribuir para tornar mais delicada a missão dos negociadores portugueses, dada a necessidade de encontrar uma fórmula que tenha na devida conta aquela realidade.

2. Durante o ano de 1971, as relações comerciais entre a Metrópole e o Ultramar ressentiram-se das dificuldades existentes nos pagamentos interterritoriais, assistindo-se a uma contracção das exportações para os mercados ultramarinos. A gravidade que assumiu o problema das transferências determinou a promulgação de providências legislativas, já próximo do final do ano, com vista à regularização dos atrasados e à melhoria do funcionamento do sistema de pagamentos interterritoriais. O momento presente é, pois, de expectativa quanto aos resultados das medidas adoptadas.

3. A economia da Metrópole continuou a caracterizar-se, em 1971, pelo desajustamento entre a pressão da procura interna e as capacidades de resposta da oferta global. Daí que se tenham intensificado as tensões inflacionistas, a par, aliás, das tendências verificadas na generalidade dos países da O.C.D.E. O desencontro entre a oferta e a procura no mercado metropolitano resulta, em termos gerais, quer de uma insuficiente elasticidade da primeira, quer de um relativamente elevado grau de expansão da segunda — impelida como tem sido pela elevação das remunerações do trabalho e pelo volume crescente das remessas dos emigrantes.

Importa — numa perspectiva de longo prazo — continuar a dinamizar o nosso processo de desenvolvimento, a fim de possibilitar o reajustamento da oferta ao volume e composição da procura. Tal é a política que pelo Governo tem sido superiormente definida. Ao analisar, embora muito sucintamente, o comportamento da produção nacional em 1971, depara-se-nos a persistência de um clima genericamente pouco expansivo nas actividades primárias, excepção feita a um grupo limitado de sectores. O valor global da produção das indústrias extractivas continua estreitamente dependente das cotações de um reduzido número de minérios, o que suscita desajustamentos entre a tonelagem extraída e as correspondentes receitas.

Nas indústrias transformadoras, o inquérito de conjuntura relativo a Setembro leva a admitir uma ligeira recuperação do ritmo

do progresso, que abrandara na primeira parte do ano. Nas indústrias de bens de investimento continua geralmente a manter-se uma evolução favorável, facto que permite esperar uma aceleração na formação bruta de capital fixo do sector produtivo. Com efeito, a insuficiência do equipamento tem ultimamente sido a principal causa de estrangulamento da produção e o valor global dos investimentos projectados era, em meados de 1971, bastante elevado.

No sector do comércio interno, continuaram presentes as preocupações de combate à subida dos preços, através da simplificação e racionalização dos circuitos de distribuição, da criação de novas instalações de armazenagem de produtos alimentares e da vigilância dos próprios preços e margens de lucro.

No que respeita ao comércio externo — diamantes excluídos — e a julgar pela evolução no primeiro semestre, terá aumentado o saldo negativo das nossas relações com a E.F.T.A. e com o Mercado Comum e diminuído substancialmente o excedente do comércio com o Ultramar. Há que ter em conta, no entanto, a tradicional posição mais favorável obtida na segunda metade do ano.

Por outro lado, os invisíveis correntes que afluíram à zona do escudo nos dez primeiros meses de 1971 assumiram valor que se mostrou não só suficiente para cobrir o défice comercial do período, como para reforçar as reservas monetárias oficiais. Parece, assim, que as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo continuaram a contrabalançar o resultado das transacções de mercadorias, de tal modo que a balança de pagamentos da zona do escudo virá provavelmente a fechar com um avultado excedente, superior ao registado em 1970.

No domínio do mercado monetário, a tendência para a contracção dos depósitos à ordem parece ter perdido intensidade e, por outro lado, manteve-se — embora mais atenuada — a expansão dos depósitos a prazo. O aumento percentual de crédito concedido pela banca deve ter excedido a taxa relativa ao ano anterior.

No mercado dos capitais, os indicadores disponíveis para a maior parte do ano desenham uma tendência geral de expansão. O somatório dos capitais das sociedades constituídas deve ter aumentado substancialmente, a avaliar pela evolução ocorrida durante o primeiro semestre. Espera-se que tenha voltado também a subir o volume das emissões de acções, embora se julgue que haja sofrido um novo declínio o das obrigações. Finalmente, no que respeita às cotações, a quebra das relativas aos títulos de rendimento fixo foi contrabalançada pela elevação acentuada do valor das acções metropolitanas, firmemente desenhada ao longo do segundo semestre, sobressaindo as empresas bancárias, de seguros e de transportes.

4. De entre os factos mais relevantes ocorridos na vida do Banco no decurso do exercício, salienta-se o aumento do capital social para 400 000 contos, que elevou o Capital e Reservas para cerca de um milhão de contos, verba que será mesmo ultrapassada se merecer aprovação a proposta de reforço das Reservas que vai ser submetida à Assembleia Geral.

Mas, por muito significativo que aos números se atribua, o que nos parece mais assinalável é o acolhimento verdadeiramente excepcional que o público dispensou a esta emissão, mostrando o mais vivo interesse pela participação no capital desta instituição de crédito. Esse interesse representou, quanto a nós, uma afirmação inequívoca do prestígio do Banco Borges & Irmão, como consequência da solidez que lhe é reconhecida, do seu dinamismo e da qualidade e diversidade dos serviços que presta.

Com este aumento de capital teve-se em vista assegurar um crescimento harmónico da instituição, por forma que os capitais próprios acompanhem o aumento de dimensão que se vem operando.

Efectivamente assistiu-se a um crescimento dos depósitos da ordem de 2410 milhares de contos, o que proporcionou um aumento considerável nas operações activas, nomeadamente no crédito distribuído, cujo saldo registou um incremento de 2473098 contos. E isto não obstante as condições de mercado não haverem sido as mais favoráveis, por se ter mantido o condicionalismo tendente a favorecer a actividade das Instituições do mercado financeiro. De salientar, porém, como nota positiva, a disciplina que se vem observando na banca comercial, graças às disposições tomadas no seio do organismo corporativo em que estamos integrados.

As alterações introduzidas nas taxas de juro pela Portaria n.º 62/71 e a sobrecarga resultante do pagamento do imposto de capitais nos depósitos a prazo — única

forma de manter viável a sua captação — implicaram um agravamento substancial no custo dos capitais, que se traduziu num aumento da classe «Juros e Comissões a n/ cargo» mais do que proporcional ao aumento de depósitos. E, se bem que as taxas a praticar na concessão de crédito tivessem simultaneamente sido beneficiadas, a verdade é que o foram em medida não compensadora daquele agravamento. Pelo seu significado no conjunto dos encargos do Banco cabe referir igualmente as «Despesas com o pessoal», que surgem acrescidas em relação ao exercício anterior. Assinale-se, porém, que este acréscimo se deve essencialmente ao facto de as alterações contratuais, que vigoraram a partir de Abril de 1970, terem agora incidido sobre todo o exercício. De facto, foi diminuído o aumento do número de colaboradores, tendo-se procurado, e em larga medida conseguido, fazer face à expansão das operações mediante a melhoria da produtividade, obtida através da acção de formação do pessoal, da racionalização dos serviços e de adequados investimentos. Pela comparação dos valores expressos nos balanços, verifica-se que o Banco despendeu com imóveis em 1971 cerca de 43 000 contos, tendo como objectivo dotar-se com instalações próprias que permitam continuar a oferecer aos seus Clientes a comodidade que merecem e aos Serviços as condições de funcionamento que possibilitem a sua eficiência e produtividade. Para os mesmos fins se efectuaram os outros investimentos revelados pelas restantes classes de imobilizações técnicas, num total de 33 023 contos.

5. A estrutura financeira do Banco Borges & Irmão viu-se consideravelmente reforçada, em consequência de o aumento de capital próprio ter atingido um valor muito mais do que proporcional ao crescimento do passivo exigível. Mantive-se uma situação favorável em matéria de liquidez, atingindo as disponibilidades de caixa o valor de 3 584 721 contos, que traduz um acréscimo de 311 807 contos, enquanto, em reforço da melhoria de liquidez, se acentuou o peso que os depósitos a prazo representam no conjunto das exigibilidades.

E se se comparar o activo disponível e realizável com o passivo exigível, verificar-se-á que a diferença positiva é de 897 959 contos, enquanto no termo do exercício anterior se cifrava em 668 606 contos, o que traduz um aumento apreciável do capital de solvabilidade.

Podemos, portanto, afirmar que a linha tradicional de assentar o seu desenvolvimento numa sólida base financeira continuou a nortear a gestão do Banco.

6. A conta de Lucros e Perdas apresenta um saldo de Esc. 58 198 437\$12, apurado após terem sido consideradas como encargos as dotações para provisões objectivamente consideradas necessárias, bem como para as amortizações adequadas. Para ela propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	28 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 232 226\$40
Dividendo (cativo de impostos)	15 000 000\$00
Conta Nova	966 210\$72

7. Uma palavra de saudade e homenagem queremos deixar expressa, neste passo do relatório, à colaboração que perdemos do nosso querido amigo e colega Dr. Antão Santos da Cunha, individualidade da qual, apesar do muito que realizou, quer no domínio público quer no privado, muito havia ainda a esperar, dadas as suas notáveis qualidades de inteligência e de trabalho.

8. O Conselho de Administração apresenta o seu vivo agradecimento aos ilustres membros do Conselho Fiscal do espírito de colaboração activa que manifestaram no desempenho criterioso das suas funções e pelo apoio que espontaneamente sempre lhe prestaram. E é-lhe também muito grato exprimir uma vez mais o seu reconhecimento ao Pessoal do Banco que, pela sua dedicação, zelo e competência, contribuiu de forma decisiva para a posição e resultados alcançados.

Porto, 17 de Janeiro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Gentil Quina - Presidente
José da Silva Braga
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Fernando José de Carvalho Sousa



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		ACTIVO	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 399 922 178\$49		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	953 798 919\$76		
Promissórias de Fomento Nacional	231 000 000\$00	3 584 721 098\$25	
Correspondentes no Estrangeiro	354 749 259\$03		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	58 920 694\$38		
Carteira de Títulos e Cupões	487 441 690\$95		
Carteira Comercial	10 338 279 241\$93		
Letras sobre o Estrangeiro	175 891 881\$26		
Correspondentes no País	46 304 114\$35		
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	930 604 587\$67		
Devedores e Credores	324 317 363\$68		
Accionistas	137 500 000\$00		
Empréstimos a mais de um ano	1 063 215 616\$98		
Outros Valores Realizáveis	9 857 354\$42	13 925 081 804\$65	17 509 802 902\$90
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		170 008 759\$31	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	148 650 491\$25		
Amortização	102 868 970\$45	45 781 520\$80	
Mobiliário e Material			
Custo	55 084 269\$96		
Amortização	25 073 402\$26	30 010 867\$70	
Imóveis			
Custo	251 555 052\$77		
Amortização	9 562 104\$27	241 992 948\$50	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	4 470 196\$30		
Amortização	1 853 261\$40	2 616 934\$90	490 411 031\$21
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		7 037 623 556\$92	
			25 037 837 491\$03
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	5 852 990 167\$97		
Valores Recebidos em Caução	3 930 791 944\$25		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	2 256 478 172\$97		
Devedores por Aceites	1 720 160 862\$30		
Devedores por Créditos Abertos	994 275 189\$37	4 970 914 224\$64	
Outras Contas de Ordem	941 019 325\$32	15 695 715 662\$18	
			40 733 553 153\$21

O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1971

	DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo		515 454 669\$40
Contribuições e impostos		8 708 509\$40
Despesas com o pessoal:		
Remunerações dos órgãos sociais	6 636 211\$50	
Remunerações dos empregados	190 538 152\$58	
Encargos sociais obrigatórios	14 828 666\$90	
Outros encargos	10 956 558\$10	222 959 589\$08
Despesas gerais:		
Publicidade	12 845 870\$49	
Conservação de instalações, mobiliário e material	2 359 821\$59	
Outras despesas	56 709 868\$64	71 915 560\$72
Encargos diversos		1 046 540\$70
Provisões e amortizações:		
Dotações para provisões diversas	15 802 972\$84	
Dotações para contas de amortização	32 469 640\$50	48 272 613\$34
		868 357 482\$64
Saldo		58 198 437\$12
		926 555 919\$76

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. No desempenho das nossas funções, acompanhámos com o maior interesse e atenção a actividade e evolução do vosso Banco no decorrer do último exercício.

Analísamos cuidadosamente a contabilidade e o Balanço, conta de Lucros e Perdas e Relatório do Conselho de Administração que vos são presentes, podendo afirmar que neles existe perfeita observância dos requisitos legais e estatutários.

2. Nas reuniões que periodicamente levamos a efeito, procedemos a verificações de documentos, tradutores das operações realizadas, constando a sua adequada relevação nos diferentes órgãos de registo bem como uma perfeita coordenação entre estes.

A apreciação qualitativa e quantitativa dos diversos elementos patrimoniais constituiu também objecto da nossa actividade, nomeadamente os inventários permanentes de títulos e da carteira comercial, bem como a composição das disponibilidades de caixa, sempre se concluindo pela sua perfeita regularidade.

A nossa missão foi extremamente facilitada pela pronta e espontânea apresenta-

ção pelos Serviços do Banco e pela sua Administração de todas as provas e esclarecimentos necessários.

3. Os critérios de valorimetria utilizados respeitam as disposições legais que especialmente os regulam, nomeadamente as contidas no Decreto-Lei n.º 42 641 de 12-11-59 e na Portaria n.º 24 014 de 3-4-69. Assim, os títulos em carteira foram valorados segundo a última cotação de efectuado, quando a tenham tido há menos de um ano, nas Bolsas de Lisboa ou Porto; nos restantes casos, foi-lhes atribuído um valor presumível de realização prudentemente determinado. A diferença positiva entre o valor assim obtido e o que resulta do custo médio dos títulos, está expressa na conta de Mais Valia da Carteira de Títulos.

As notas e moedas estrangeiras foram avaliadas pelo valor médio entre os últimos câmbios de compra e venda; e o valor do ouro, amoeado ou em barra, foi determinado em função do seu peso em ouro fino, tida em conta a paridade internacional.

Para outros activos em moeda estrangeira

PASSIVO

EXIGÍVEL	
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	6 689 688 879\$32
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	87 620\$77
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	550 653 526\$67
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	8 766 168 187\$73
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	545 000\$00
Cheques e Ordens a Pagar	220 346 082\$44
Exigibilidades Diversas	15 757 649\$18
Correspondentes no País	5 530 092\$48
Correspondentes no Estrangeiro	70 019 857\$97
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	60 908 056\$55
Devedores e Credores	232 138 978\$55

NÃO EXIGÍVEL

Contas Transitórias e de Regularização	7 219 407 600\$10
Mais-Valia da Carteira de Títulos	40 968 204\$99
Provisões Diversas	132 717 711\$24
7 393 093 516\$33	
CAPITAL E RESERVAS	
Capital	400 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	160 000 000\$00
Reserva de Reavaliação	104 701 605\$92
Outros Fundos de Reserva	310 000 000\$00
974 701 605\$92	

RESULTADOS

Lucros e Perdas:	
Saldo do exercício anterior	486 258\$74
Resultados do exercício	57 712 178\$38
	58 198 437\$12
	25 037 837 491\$03

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	5 852 990 167\$97
Credores por Valores Recebidos em Caução	3 930 791 944\$25
Garantias e Avals Prestados	2 256 478 172\$97
Aceites	1 720 160 862\$30
Créditos Abertos	994 275 189\$37
4 970 914 224\$64	
Outras Contas de Ordem	941 019 325\$32
15 695 715 662\$18	
	40 733 553 153\$21

O Conselho de Administração

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	486 258\$74
Juros e comissões a nosso favor	742 499 908\$73
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	154 621 594\$99
Rendimento de títulos de crédito	13 885 742\$96
Outros rendimentos, receitas e lucros	15 062 414\$34
926 069 661\$02	
	926 555 919\$76

O Director dos Serviços Administrativos Adriano António Teixeira

5. Finalmente, e tendo presente também o parecer favorável emitido pelo Ex.º Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

1. Que o Relatório, Balanço e Contas de 1971 sejam aprovados;
2. Que merece igualmente ser aprovada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração para o saldo da conta de Lucros e Perdas;
3. Que deve ser tributado ao Conselho de Administração um voto de louvor inteliramente merecido pela notável acção desenvolvida no ano findo no engrandecimento e prestígio do vosso Banco.

Porto, 24 de Janeiro de 1972.

O CONSELHO FISCAL

Fernando Duarte de Azeredo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros - Presidente
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior,
em representação de Indústria Têxtil do Aça

EM LINHA RECTA

(Continuação da 1.ª página)

que chegou a rivalizar com o «Palito Métrico» — refere-se por diversas vezes ao poeta algarvio, de que era grande admirador.

Trazemos hoje ao conhecimento dos nossos leitores duas passagens dessa obra famosa:

«Estes versos escreveu João de Deus para satirizar um lente chamado Nuno que, um dia, quis provar a existência de Deus»

Ora a prova que há Deus, Nuno, isso é teima!
Pois há alguma ovelha no rebanho
Que não saiba que só a mão suprema
Criava um animal desse tamanho!

«A outro lente, o dr. Hora, que ficou muito atrapalhado, ele e a sua pouca ciência, com um edital ou ordem da Reitoria, que obrigava os lentes a preleccionar uma hora, quando ele, coitado, só tinha corda para meia, e era fraco também de corpo; mas que meteu os pés pelas mãos para explicar ao rapazes que, não obstante a ordem do reitor, continuaria a preleccionar só meia hora, e depois chamaria à lição, e depois preleccionaria outra meia hora — a esse fez João de Deus os seguintes versos, comentando a arenga do homem»

Diz que é fraco e que só ora
Como outrora, meia hora?!
Homessa! essa agora!

Ele não diz que só ora
Meia hora;
O que ele diz é que ora
Como outrora, meia hora,
Depois chama, depois ora
Meia hora, e faz uma hora!

«Do próprio capelo, e dos doutores de capelo, fazia João de Deus o seguinte juízo»

Toca a capelo, vou vê-lo
E vejo de toda a cor
Não doutores de capelo
Mas capelos de doutor.

Era assim João de Deus: crítico mordaz, irónico, no meio da cena mais tétrica via sempre um rosto brinçalhão a rir folgadoamente; mas, um espírito elevado, sensível, um coração condoído das desgraças alheias, um artista superior.

Como poeta, nunca poupou os inimigos da paz, os profanos da vida, os hipócritas, os beatos melifluidos, os aduladores interesseiros e os ambiciosos. Exaltou, sim, os humildes, aqueles que sofrem e ganham o pão esforçadamente, todo um povo que lhe mereceu particular atenção a ponto de estudar um método para que todos aprendessem a ler com facilidade e se instruissem. Os seus desenhos e caricaturas foram elogiados por entendidos na matéria e considerados como obra de merecimento.

Todavia, João de Deus não ficou célebre como desenhador. O povo decorou os seus versos e recitou-os bem alto, elevando-o ao altar como um deus de uma religião nobre a quem chamavam Poesia.

Jamais foi tão verdadeiro como nos nossos dias o seu grito magnânimo atirado aos quatro cantos do Universo: *Que a gente pela verdade se deve deixar matar!*

* *

Há semanas, no seu programa «Uma Idela... Um livro» na R.T.P., a distinta poetisa Maria Germana Tãnger falou de Almada Negreiros, o mais alto expoente da geração do Orpheu.

Deslumbrante, todo esse elogio ao artista e ao poeta é um verdadeiro poema! Com a devida vénia, vamos registar nesta coluna essas magníficas palavras para que os nossos leitores possam apreciá-las:

«Almada era um espírito de fascínio. E' fascínio que se sente quando se admira os seus desenhos, quando se lê o seu teatro ou a sua *Judite*. Almada teria sido universal se não quisesse ser aquilo que foi: português.

No seu prefácio ao livro de *qualquer poeta*, escreve — «O saber é pouca coisa para quem conhece. O saber desencanta o mistério. O conhecimento vive cara a cara com o mistério e mais adiante: «O saber é apenas sistema para o conhecimento. Se se é tão curioso de aprender, porque não se é também de desaprender?»!

Como Almada tem razão! Como seria bom desaprender para ascender ao seu ex-libris *Reaver a Inocência*. Mas, esse estado de ingenuidade, esse acto perpétuo de simpatia humana, esse viver aberto a tudo o que o levou a escrever a sublime frase:

Chegar a cada instante pela primeira vez, tudo isso envolvido no sonho e no conhecimento só pode ser atributo de um génio e... génios há muito poucos no mundo. Essas linhas geométricas que obcecavam dia e noite o espírito de Almada e que culminaram nesse espantoso painel no átrio da Fundação Gulbenkian que nos incomoda (porque dele pouco percebemos) essas linhas — dizíamos — eram as que o levavam ao ponto que ele conhecia, as linhas eram o meio — o saber; o ponto — o conhecimento.

Almada define a Poesia como sendo a *vocação humana de não pôr parcialidade na vida e pergunta: Porque será a recitação a maneira menos indicada para comunicar poesia?*

Mais uma vez Almada tem razão. Recitar poesia é destruir poesia. Servir da poesia é um acto de humildade para a quem a diz, é um tentar interpretar o poeta.

* *

Folheando os nossos canhenos, encontramos um pensamento curioso, que ali arquivámos há longo tempo.

E' seu actor o eminente escritor, psicólogo e jornalista dr. Mário Gonçalves Viana, que foi director do «Diário de Coimbra».

«A verdade literária nem sempre corresponde à verdade humana, mas reflete, em lampejos vívazes os pontos essenciais dessa verdade».

VARELA PIRES

GAZETILHA

Carta Fechada

A UM MAIORAL DE CACHOPO

Leva esta carta fechada,
Com initials no topo
E inda por cima lacrada,
Um pedido, com «fêzada»,
Ao maioral de Cachopo.

Que à mingua de cereal
Da colheita, que é notório,
E do mel no colmeal,
Peça uma Escola Naval
Bem como um Conservatório.

São doze léguas de estrada,
Uma lonjura infinita!
A ideia é acertada,
Aos zurras da burricada,
Música clássica e bonita.

Sem escala p'lo Barranco
Até o povo delira!
Sem passar a noite em branco,
De navio, é um arranco,
Para chegar a Tavira.

Temos toda a confiança
Na voz desse maioral,
Nutrimos a esperança
De ali ver sem mais tardança,
Música e Escola Naval.

Porque a Universidade
Por falta de colectores,
Ficará para a cidade,
Dada a sua densidade
E onde há já tantos doutores...

Porque pra estes apelos
Não há limites, nem marcos,
Inda háo-de ver em novelos,
As borlas com os capelos
Ali de baixo dos arcos...

Pedir não custa, é verdade,
Tão modesta ninharía!
Que até nos cresce a vontade
De pedir a Faculdade
Ali pra Santa Luzia...

Ou mesmo pra Cumeada,
— Oficina de canudos —
Na Conceição instalada,
E a Fortaleza arborada
Em ciclo de altos estudos...

Também porque aqui não há,
Alvitro neste momento,
Que podem trazer pra cá,
É o melhor é pedir já,
O Tejo e o Parlamento...

Como quem pede cerejas,
Que ideia extraordinária!
Oh! cidade das igrejas!
Com palavras bemfazejas
Será universitária...

Apontamentos na rota
Do progresso e do bem estar,
E já podem tomar nota:
D. Carlos como o Toyota
Dizem que veio pra ficar...

ZE DA RUA

«FLAMA»

O casamento de Madalena Iglésias, no Mosteiro dos Jerónimos, é o tema da capa e de uma desenvolvida reportagem no número da «Flama» de 17 de Março.

O estado actual das estradas portuguesas e a sua evidente falta de capacidade e melhoria correspondente ao aumento do parque automóvel do nosso país, assim como a influência desses factores na percentagem de acidentes de viação, são ideias dominantes dum extenso inquérito publicado no mesmo número da revista.

Publicam-se ainda duas entrevistas: com o locutor Carlos Cruz, que fala desenvolvidamente da promoção no estrangeiro da canção que representará Portugal no Festival de Edimburgo e do consumo de discos no nosso país, e com a actriz Leonor Poeira. Esta trata particularmente, das suas preferências como mulher de teatro.

Inclui, por outro lado, uma reportagem sobre a casa, em Constância, onde, segundo a tradição, Camões teria passado parte do seu exílio da corte e alguns depoimentos de especialistas sobre o filme de Manuel de Oliveira, «O Passado e o Presente», bem como entrevistas com as três principais figuras femininas do mesmo filme.

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

nenhum governo é capaz de resolver problemas. Há crises que têm de ser encaradas directamente pela comunidade por elas afectada. Se a comunidade chega à conclusão de que não pode, sósinha, resolver um dado problema, nessa altura faz um apelo às autoridades locais e estas, se por sua vez não podem encontrar um solução, levam o apelo ao Governo Central.

Aqueles que podem, que têm dinheiro ou casas a mais, mais uma vez lançamos o apelo: ajudai as nossas crianças! Há em Tavira muita gente que continuará a apoiar esta iniciativa, e muitos que estarão dispostos a trabalhar por ela.

As crianças estão à espera. À nossa espera, à espera de todos nós, tavirenses, portugueses, cristãos ou ateus!

Don Carlos

Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

vel ambiente de fraternidade humana propício à tonificação do espírito e ao revigoramento físico.

São, pois, estes dons inestimáveis que devemos a todo o transe continuar a defender. Apoiando o Governo no seu louvável esforço nesse sentido, não só daremos testemunho de alta consciência cívica, como defenderemos a tranquilidade que todos apreciamos, contribuindo ainda para o progresso do país.

Portugal dispõe de outros elementos de atracção que se completam e valorizam: o clima, a topografia variada do país, o património histórico, cultural e artístico, o folclore e ainda a hospitalidade tão sincera do nosso povo.

Não esqueçamos que o europeu — nomeadamente o do Norte — tem a nostalgia do sol, do calor, do céu azul e das longas e lindas praias de areias claras, como as da nossa terra, factores estes que estão a ser valorizados e desenvolvidos, pelos serviços oficiais, mercê de um labor persistente e de uma sã política de captação turística, com o apoio à iniciativa privada.

Constitui atitude de justiça enaltecer esse esforço e distinguir particularmente a acção do dr. César Moreira Baptista, distinto Secretário de Estado da Informação e Turismo, que há bastantes anos vem dedicando a este sector o melhor da sua lúcida inteligência e da sua incansável actividade.

Os resultados positivos desta actuação estão bem patentes na estatística que, ano após ano, consagram a presença de maior número de visitantes, em períodos de permanência mais dilatados, com o consequente aumento de captação de despesas por turista e mais elevadas somas de cambiais a reforçar a nossa balança de pagamentos.

Senhor Presidente:

Honro-me de representar nesta Assembleia o círculo do Algarve, província das mais dotadas para o turismo e que constituiu grande atractivo para os estrangeiros que nos visitam.

O Governo, consciente destas vantagens, tem dedicado ao desenvolvimento turístico do Algarve desveladas atenções, dando justificada prioridade à solução dos seus problemas, num propósito de valorização não só regional como nacional.

De assinalar a relevante actuação do ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, que tanto carinho tem dispensado

aos múltiplos problemas daquela província.

Para minorar as carências resultantes do notável surto do turismo e evitar o desfazamento entre o rápido aparecimento de múltiplas instalações hoteleiras e similares e a dotação do Algarve em matéria de infraestruturas de base (estradas, água e esgotos) foi posto em execução o valioso plano definido, em linhas gerais, pelo Decreto-Lei n.º 114/70, que criou a Região de Turismo do Algarve.

As gentes do Algarve devem ver nesses empreendimentos as possibilidades de desenvolvimento total de certas actividades que háo-de trazer à nossa tão querida província mais trabalho e riqueza, reduzindo simultaneamente o índice de emigração dos seus homens.

As perspectivas assim estabelecidas permitem esperar que a actividade turística represente, cada vez mais, um verdadeiro motor no desenvolvimento do Algarve e que seja uma causa de progresso e não de perturbação na vida económico-social da província. Torna-se, portanto, urgente que os outros sectores da actividade pública e privada se apercebam, a tempo, das solicitações e das possibilidades que o turismo simultaneamente lhes faz e lhes oferece.

Creio no progresso do Algarve e estou seguro de que o turismo será o principal motor de tal expansão. Termino estas palavras congratulando-me pelo labor operoso, construtivo e pacífico das gentes do Algarve, as quais, através dos tempos, souberam erguer bem alto, por todo o Mundo, o nome de Portugal.

Felicitemos o ilustre deputado pela sua brilhante intervenção.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

Não é verdade que alguns indivíduos do sexo masculino não são incorporados em devido tempo no recenseamento militar por lhes terem trocado o nome e o sexo? Entre outros lembramos um que só deu por esta troca quando precisou da respectiva certidão para casar. A confusão que isto originou: rectificação do nome e confirmação do sexo, incorporação no recenseamento militar em idade já avançada, etc... E ocorre-nos ainda o caso de um casamento em que o funcionário trocou os nubes. Este foi beneficiado por o contraente ter requerido, passados poucos dias uma certidão e então se verificou a trapalhada que de qualquer modo foi resolvida.

Não acham que deve haver um pouco de cuidado com coisas graves? O fogo queima sempre embora não chegue a levantar-se em labaredas.

Trindade e Lima



Agenda	
Telefones úteis:	
Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	570
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6
Notário	95
Estação dos C.T.T.	112
Escola Técnica	238
Líceu	219

Vida Religiosa	
Horário das missas dominicais:	
As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda	
As 9,50 horas — Santa Luzia.	
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.	
As 12 horas — S. Francisco.	
As 18 horas — Sant'Iago.	
De Semana:	
'As 8,50 horas — Sant'Iago.	
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.	
Sábado:	
As 16,30 horas — Sant'Iago.	
As 21,50 horas — N. Sr.ª da Ajuda	
(Missas para cumprimento do preceito dominical)	

CINE-TEATRO	
ANTÓNIO PINHEIRO	
Espectáculos da semana:	
Hoje, Sábado — A Doce Vida (Drama) com Marcello Mastroianni, para 17 anos.	
Domingo — Selva, Mulheres e Macacos (Comédia) com Sidney James e Mais Morto que Vivo (Aventuras) com Clint Walker, para 17 anos.	
Terça-feira — Ursus na Terra do Fogo (Histórico) com Ed Fury e Colorado Charlie, o Temível Pistoleiro (Aventuras) com Charlie Lawrence, 10 anos.	
Quinta-feira — O Belo António (Drama) com Marcello Mastroianni e A Noite Escaldante do Inspector Joss (Policial) com Jean Gabin, para 18 anos.	

Dr. António Cabreira
(CONDE DE LAGOS)
MISSA DE SUFRÁGIO
No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

EVA Rua Infante D. Henrique, 76 - F A R O
Telef. 23025 — Teleg. EVA - F A R O

VIAGENS * TURISMO

Para 1972 seleccionamos para si destinos aprazíveis, hotéis confortáveis, excursões aliciantes e voos especiais em jacto dos TAP.

Entre outros sugerimos os programas:

MADEIRA
Partidas: Junho — Julho — Agosto — Setembro
Preço, por pessoa, desde 2 690\$00

MARROCOS
Partidas: Julho — Agosto — Setembro
Preço, por pessoa, desde 3 000\$00

AÇORES
Partidas: Junho — Julho — Agosto
Preço, por pessoa, desde 5 850\$00

CRUZEIRO AO BRASIL
De 21 de Agosto a 18 de Setembro
Preço, por pessoa, desde 11 800\$00

Sinta-se livre... Viaje sem preocupações...
CONSULTANDO-NOS
CORTE POR AQUI

Desejo receber informações detalhadas sobre os vossos programas «Férias 72»

NOME: _____
MORADA: _____